

## AMOR SEM REPRESSÃO

Charles R. Swindoll

Anne Morrow era tímida e delicada como uma borboleta. Não era insensível, nem tola ou incompetente, apenas uma criatura sossegada e modesta. Seu pai era embaixador no México, quando ela conheceu um jovem aventureiro em visita à fronteira do sul a serviço do Departamento de Estado dos Estados Unidos. O jovem viajava para promover a aviação. Por onde quer que passasse, atraía a atenção de muita gente. Imagine que ele havia ganhado 40 mil dólares por ter sido o primeiro a atravessar o Atlântico pelo ar! O valente piloto e a tímida princesa apaixonaram-se perdidamente.

Quando passou a chamar-se Sra. Charles Lindbergh, Anne poderia ter sido facilmente ofuscada pela sombra do marido. Mas não foi o que aconteceu. O amor que os uniria nos 47 anos seguintes foi um amor sólido, maduro, posto à prova por meio de triunfos e tragédias. Eles nunca tiveram a tranquilidade do anonimato em meio à multidão. O nome Lindbergh não lhes permitia tal regalia. Fosse qual fosse o lugar, o marido de Anne sempre era notícia, estava sempre em evidência... um verdadeiro herói nacional. Porém, em vez de tornar-se uma pessoa ressentida ou um rosto ignorado dentre uma multidão de admiradores de seu marido, Anne Morrow Lindbergh sobressaiu-se como uma das autoras mais conhecidas dos Estados Unidos, uma mulher extremamente respeitada por seus próprios méritos.

Como? Deixemos que ela mesma nos dê a receita para o sucesso de sua carreira.

O amor profundo é a grande força libertadora e o sentimento mais comum que liberta... O ideal é que o homem e a mulher apaixonados deem liberdade um ao outro para que ambos conheçam mundos novos e diferentes. Eu não fui exceção à regra. O simples fato de sentir-me amada foi inacreditável e modificou meu mundo, meus sentimentos em relação à vida e a mim mesma. Adquiri confiança, força e praticamente um novo caráter. O homem com quem eu ia me casar acreditava em mim e no que eu era capaz de fazer, e, por conseguinte, descobri que podia fazer mais do que imaginava.

Charles tinha urna extraordinária confiança em Anne. Conseguia enxergar o potencial escondido sob a timidez dela. Ele sabia que, no mais profundo íntimo da esposa, havia uma riqueza de sabedoria, uma reserva inesgotável de capacidade. Protegida pelo amor do marido, ela sentiu-se livre — independente — para descobrir e desenvolver sua capacidade, conhecer os próprios sentimentos, cultivar suas habilidades e sair daquele casulo de timidez, transformando-se em uma linda e delicada borboleta, cuja presença engrandeceria um grande número de vidas muito além do círculo formado pela sombra de seu marido. Ele a incentivava a voar por conta própria e a admirava por isso.

Será que o comportamento dela sugeria o de uma esposa intempestiva, independente, do tipo que quer fazer tudo "à sua maneira"?

Estou deixando essa impressão? Se assim for, não estou me comunicando claramente. Seria uma descrição completamente equivocada de Anne Morrow Lindbergh. Lembre-se, ela era uma borboleta... não um falcão.

Não tenha dúvida, essa senhora tinha um vínculo inseparável de amor com seu marido. Na verdade, foi no conforto desse amor que ela adquiriu confiança para voar mais alto, muito além de seu mundo limitado e modesto. Estamos falando de raízes e de asas, do amor de um marido, um amor forte o bastante para transmitir confiança e, ao mesmo tempo, generoso para ceder. Suficientemente próximo para poder abraçar e, ao mesmo tempo, solto para deixar-se enlevar. Magnético o suficiente para prender e, ao mesmo tempo, magnânimo a ponto de dar asas... sem ataques de ciúme quando alguém aplaudia o talento dela e admirava sua competência. Charles, o homem seguro de si, deixou de lado a rede de caçar borboletas para que Anne, a mulher tímida, pudesse bater as asas e voar.